

A influência do mundo contra Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Eles disseram não a Cristo.

Muitos se dizem cristãos nos dias de hoje. Mas qual a definição de um cristão verdadeiro? Será que, apenas palavras, atestam isso como uma verdade?

A resposta é um grande Não. Dizer sim ou não a Cristo apenas através de palavras é algo extremamente fácil. Difícil mesmo é o fazer com ações reais no dia a dia.

O ambiente da igreja pode facilitar para muitos a religiosidade, que nada tem a ver com o cristianismo. O mundo em que vivemos, é o ambiente ordenado para que demonstremos em quem e no que cremos...

João 12:32-33 E eu, quando for elevado da terra, atrairei todos a mim. Por estas palavras ele indicava de que morte morreria.

Jesus não nos deixou apenas exemplos teóricos, pelo contrário, mostrou com a própria vida o sentido do serviço a Deus. Dizer não a Cristo é dizer não aos Seus mandamentos, deixando de demonstrar amor a quem vemos. Se não conseguimos nos importar com seres humanos criados a imagem e semelhança de Deus a quem vemos, o que dizer em relação a Deus que nós não vemos??

A influência do mundo contra Cristo. Abra a Palavra de Deus...

João 12:37-40 E, apesar de ter realizado tantos sinais na sua presença, não creram nele, a fim de se cumprir a palavra dita pelo profeta Isaías: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? E assim não podiam crer, porque disse ainda Isaías: Ele lhes cegou os olhos e endureceu o coração para que não vejam com seus olhos, nem entendam com o coração, nem se convertam e eu não os cure.

Isto é algo ainda mais assustador; porque, a via foi obstruída aos judeus, e o poder de crer foi removido deles, porque a predição do profeta os destinou à cegueira, antes mesmo que determinassem qual a escolha fariam.

Apesar de absurdo para nós, não há nenhum absurdo para Deus, pois nada podia acontecer diferente do que Deus já havia previsto através do profeta.

Mas é preciso observar que a mera profecia divina, por si só, não é a causa dos acontecimentos, pois Deus declara que contempla do céu, o que os homens fazem e a eles é colocada a responsabilidade pelos seus atos.

Era impossível, porém, que escapassem desta punição, pois tudo isso se deu, porque eles o mereciam, por sua obstinada perversidade. (Coração imundo)

Interessante que os olhos se fecharam, mas os ouvidos não.

Não fecharam os ouvidos a uma doutrina, mas os olhos a uma realidade (sinais).

Devido à má disposição de seus corações, quanto mais lhes falar Jesus, maior será a resistência que encontrará.

Os agentes humanos da cegueira do povo são os dirigentes que encarnam este sistema, em particular os fariseus. (pessoas nos influenciam)

João 12:42 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga.

Eles utilizam a Lei, para prometer ao povo, um Messias futuro, continuador das instituições existentes e programam de antemão, como deve ser a intervenção de Deus na história; assim procuram manter o povo na cegueira e impedir que reconheçam o enviado de Deus.

Hoje se promete prosperidade, benção, felicidade na terra. (não há como competir)

Jesus veio para dar saúde, para curar o povo, libertando-o da opressão que exercem as instituições, mas o povo, dependente dos seus mestres, não aceita a vida que Jesus lhe oferece. (E hoje?)

A frase final do versículo: “nem Eu os cure”, faz menção ao inválido da piscina.

João 5:6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

O povo era representado pela multidão de enfermos que morriam em frente aos pórticos. Não podem caminhar, porque não têm forças nem liberdade:

A Lei, manejada pelos dirigentes, os paralisa, impedindo-lhes a saúde e a vida.

Sua tradição os mantém na escravidão.

A Lei que os distancia de Deus e oculta o seu amor, torna-lhes incompreensível a morte do Messias. Não podem entender que Deus ame ao homem até ao ponto de dar a vida por ele. Não percebem que é assim que se manifesta a sua glória, que não é a glória do poder, e sim a do amor fiel.

Tudo bem pastor, mas endurecer o coração deles, não é errado da parte de Deus?

1. A soberania de Deus nessas questões nunca é colocada eliminando a responsabilidade humana;
2. O endurecimento como castigo de Deus não é apresentado como a manipulação caprichosa de um ser arbitrário, amaldiçoando seres moralmente neutros ou, até mesmo, moralmente puros, mas é apresentado como uma condenação santa de um povo culpado, que é condenado a fazer e a ser o que eles mesmos escolheram;
3. A soberania de Deus nessas questões é motivo de esperança, pois se Ele não é soberano nessas áreas, há pouco sentido em pedir por ajuda a Ele, enquanto que se Ele é soberano, os apelos angustiados dos crentes durante toda a história da igreja fazem sentido.

João 12:41 Isaías disse essas palavras, porque viu a sua glória e falou a seu respeito.

Viu a glória de quem? Falou a respeito de quem?

Em Isaías 6 (ler), o profeta, após receber uma visão do Senhor que resultou em seu profundo arrependimento e purificação, oferece-se para servir como mensageiro do

Senhor. E assim ele é comissionado, mas com a terrível perspectiva de ser ignorado, zombado e rejeitado pelo povo a quem ele deve falar.

Deus ordena a Isaías que empreenda esse ministério no pleno conhecimento de que os resultados serão negativos; de fato, tal pregação conduz esse povo a isso, pois são movidos pelos desejos de seus corações e não pela vontade genuína de agradar o Pai.

João está abertamente ligando Jesus ao Senhor dos exércitos, o Todo-Poderoso Deus, quando afirma que Isaías, em sua visão, viu Jesus (pré-encarnado).

João 1:1-2 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.

A glória que Isaías viu, identifica-se com a que possui Jesus, por ser a glória que o Pai lhe deu.

João 17:20-22 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos.

Jesus é o santuário, cheio do amor fiel de Deus, que os seus contemplaram.

Jesus é a glória que é derramada sobre os seres humanos que dizem sim a Ele.

A resistência de Israel, com Isaías, à mensagem profética, antecipava o que ocorreria perante a mensagem do próprio Messias.

A cegueira do povo está em oposição não apenas a Jesus, mas à visão da glória e, na verdade o ser humano odeia tudo que se refere a Deus, pois confronta os corações e seus desejos.

Só pode haver um Senhor e o homem, quer que seja ele mesmo e não Deus.

João 12:42-43 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por medo dos fariseus, não o confessavam, temendo serem expulsos da sinagoga; porque amaram mais a glória dos homens do que a glória que vem de Deus.

Tendo percebido em Jesus a glória de Deus, encontram-se diante de um dilema. Aceitar esta glória como norma de vida, significa perder a sua situação de privilégio. Optam, então, por continuar onde estavam, renunciando a vida como filhos de Deus. Eles se enquadram, assim, no padrão de fé inadequada, vacilante e até falsa que João repetidamente descreve nesse evangelho.

João 6:60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

Nicodemos estava disposto a ficar do lado de Jesus no Sinédrio; ele e José de Arimateia, ao providenciar para Jesus um sepultamento decente, identificaram-se publicamente com a causa de nosso Salvador.

Sem dúvida, havia outros líderes, ainda menos corajosos, que mantinham alguma ligação distante com Jesus, os quais, em algum sentido, acreditavam nEle e de cuja fé os fariseus nada sabiam.

Infelizmente, a fé que possuíam era ainda tão fraca, que não dariam nenhum passo que pudesse ameaçar sua posição na sinagoga; assim, preferiam a aprovação dos homens a aprovação de Deus e, portanto, caíram sob a severa acusação de Jesus, repetida aqui pelo evangelista.

Eles, na verdade, ainda nada sabiam sobre o poderoso novo nascimento que poderia torná-los filhos de Deus e capacitá-los a entrar no Reino messiânico.

Aqueles homens não eram guiados por alguma superstição, mas conscientemente tentavam evitar a rejeição dos homens, pois a ambição tinha maior influência sobre eles do que o temor de Deus.

O evangelista, certamente, conhecia judeus em seus dias que estavam felizes o bastante em crer, de alguma forma, em Jesus, mas que manifestavam hesitações semelhantes.

Após a ressurreição, alguns deles se juntaram a outros líderes judeus tornando-se verdadeiros cristãos.

Atos 6:7 Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Em resumo, João mostra que eles sabiam que Jesus provinha de Deus, mas que não possuíam fé nisso ao ponto de romperem com os valores do mundo.

Cristo não concede a seus seguidores um espírito de medo, e sim de firmeza, para que ousadamente confessem o que têm aprendido dEle.

II Timóteo 1:7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

Amar a glória dos homens significa, nesta passagem, o anseio pelo desfrute de reputação entre os homens.

O Evangelista, neste texto, tem em vista ensinar que essa fé secreta não é suficiente.